# Obras posthumas

Nicolau Tolentino



MUNDO DE LIBROS

Vista previa gratuita · Mundo de Libros · tiendamundodelibros.com

# Obras posthumas

*Nicolau Tolentino*

Edición digital de dominio público.
Texto original: Project Gutenberg.
Mundo de Libros

Produced by Rita Farinha and the Online Distributed Proofreading Team at http://www.pgdp.net (This file was produced from images generously made available by National Library of Portugal (Biblioteca Nacional de Portugal).)

# OBRAS

# POSTHUMAS

DE

# NICOLÁO TOLENTINO

# DE ALMEIDA.

**LISBOA, 1828.**

**NA TYPOGRAPHIA ROLLANDIANA.**

_Com Licença da Meza do Desembargo do Paço._

_A Sua Alteza._

## SONETO I.

Tornai, tornai, Senhor, ao Tejo undoso,
Vinde honrar-lhe outra vez a clara enchente,

E deixai que ajoelhe entre a mais gente
Hum protegido humilde, e respeitoso.

Não leva a vossos pés rogo teimoso
De importuno cansado pertendente;
Vem beijar-vos a mão humildemente,
A mão augusta que o fará ditoso.

Pois foi por Vós benignamente ouvido,
Não vai fazer em pertenções estudo,
Vai só mostrar-vos que he agradecido.

Ante Vós ajoelha humilde, e mudo:
Mostrai-lhe que inda he Vosso protegido;
Que se isto lhe ficou, ficou-lhe tudo.

_A Sua Alteza._

## SONETO II.

Qual naufrago, Senhor, que foi alçado
Por mão piedosa d'entre as ondas frias,
Tal eu de antigas duras agonias
Por vossas Reaes mãos fui resgatado:

Pois vencestes as teimas do meu fado,
E já vejo raiar dourados dias,
Deixai que possa em minhas poesias
O vosso Augusto Nome ser cantado.

Não he digna de vós minha escriptura,
Nem harmonia, nem estilo a adoça;

Mas valha-lhe, Senhor, vontade pura.

Principe excelso, consentí que eu possa
Fazer inda maior minha ventura,
Contando ao mundo que foi obra Vossa.

_Sahindo Conselheiro da Fazenda o Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor D. Diogo de Noronha_.

## SONETO III.

Nem sempre em verdes annos a imprudencia
Produz irregular procedimento:
Nem sempre encontra o humano entendimento
Só perto do sepulcro a sã prudencia.

Em Vós não esperou a Providencia
Que longas cans vos dêm merecimento:
Em Vós mostrou que estudos, e talento
Valem mais do que a larga experiencia.

Os eruditos velhos Conselheiros,
Depois que o vosso voto alli for dado,
Serão de Vós eternos pregoeiros:

E dirão que deveis ser escutado
Onde os Ministros vossos companheiros
Não sejão da Fazenda, mas do Estado.

_Aos leques mui pequenos, chamados Marotinhos._

## SONETO IV.[1]

Fofo colchão, as plumas bem erguidas,
E sobre os hombros nas jucundas frentes
De enrolado cabello anneis pendentes,
Longos chorões, bellezas estendidas,

Era esta das matronas presumidas
A moda, que trazião bem contentes;
Rião-se dellas as modestas gentes
Vendo pequenas poupas esquecidas.

Nisto a gentil Madama aperaltada,
Grande auctora de trastes exquisitos,
Nova moda lhe inventa abandalhada.

Reprova-lhe aureos leques com mil ditos.
Eis senão quando (oh moda endiabrada!)
Abanão-se com azas de mosquitos.

_O cruel disfarce._

## SONETO V.

Sem murmurar padecerei callado
Cumprindo o teu preceito violento:
Faltava a envenenar o meu tormento
Dever ser por mim mesmo disfarçado.

De trazer o semblante socegado
Farei o inculpavel fingimento:

Nos olhos mostrarei contentamento,
Tendo hum punhal no coração cravado.

Este peito onde nunca engano viste,
Que não sabe a vil arte de affectar-se,
Onde a verdade, e a intacta fé existe,

Martyr do amor, e do infiel disfarce,
Nas tuas adoraveis mãos desiste
Té dos tristes direitos de queixar-se!

_Ao Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor Visconde de Ponte de Lima, Secretario de Estado_.

## SONETO VI.

A longa cabelleira branquejando,
Encostado no braço de hum Tenente,
Cercado de infeliz chorosa gente
Hia passando o velho venerando.[2]

Geraes repostas para o lado dando:
«Sim Senhor; Bem me lembra; Brevemente;»
Na praguejada mão omnipotente
Nunca lidos papeis hia aceitando.

Mas eu que já esperava altas mudanças,
Melhor tempo aguardei, e na algibeira
Metti a Petição, e as esperanças.

Chegou, Senhor Visconde, a _viradeira_:
Soltai-me a mim tambem destas crianças,

Onde tenho o meu Forte da Junqueira.

_Fazendo Annos a Illustrissima, e Excellentissima Senhora Marqueza de Angeja._

## SONETO VII.

Senhora, ha muito tempo pertendia
Ser do vosso favor patrocinado:
Mil vezes vos quiz dar este recado;
Porém sempre o respeito me impedia.

Chegou em fim o venturoso dia
A fazer beneficios destinado:
Vou neste privilegio confiado;
Que a não ser isso não me atreveria:

Vou pedir que descendo da Cadeira,
Onde explico os crueis Quintilianos,
Me ensineis a tomar melhor carreira.

Que em mim ponhais os olhos soberanos,
E que me chegue em fim a _viradeira_[3]
No faustissimo dia destes annos.

_Aos Annos do Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor Conde de Avintes._

## SONETO VIII.

A varonil idade florecente

Vos tece, illustre Heróe, annos dourados
Para serem á Patria consagrados;
Pois sois de Almeidas claro descendente.

Sobre as terras, e mares do Oriente
Inda vejo os trofeos alevantados:
Vejo beber mil corpos aboiados
Do turvo Gange a fervida corrente.

No difficil caminho d'honra, e gloria
Por ferro, e fogo a seus bons Reis servindo,
Vos deixão por doutrina a sua historia.

Forão diante o duro passo abrindo:
Entrai, Senhor, no Templo da Memoria,
Os bons Avós, e o illustre Pai seguindo.

_Estando nas Caldas_.

## SONETO IX.

Por mais que vos alongue olhos cansados,
Olhos ha tanto tempo descontentes,
Não vedes mais que pallidos doentes
Por mãos estranhas n'agoa sustentados.

Quantas vezes ficastes magoados
Por ver ir entre as fervidas correntes
Envolvidas mil lagrimas ardentes
Do que em vão quer alçar braços mirrados!

Vistas são estas de bem pouco gosto;

Porém bem pagos ficareis hum dia
Quando virdes de Arminda o lindo rosto.

E o pranto, que atégora vos cahia
De lastima, d'auzencia, e de desgosto,
Ella o fará correr; mas de alegria.

_A huns Annos._

## SONETO X.

Foi este o dia em que a teus pés baixárão
Venus, e as lindas Graças innocentes,
E em torno do aureo berço reverentes
Ao som de alegres hymnos te embalárão.

Aos teus olhos gentís communicárão
Cruel poder de conquistar as gentes:
Mil suspiros, mil lagrimas ardentes
A muitos corações prognosticárão.

Dérão-te huma alma heroica, hum nobre peito:
Dérão-te discrição, e formosura,
Dons a que o mundo está mui pouco afeito.

Mas, oh humana sorte, triste, escura!
Para na terra nada haver perfeito,
Dérão-te hum coração de pedra dura.

_Ao disfarce das Mulheres._

## Hasta aqui llega la vista previa gratuita.

Sigue leyendo este libro completo en tu biblioteca:

compralo por $20 MXN o leelo con la Membresia ($149 / 30 dias).

**tiendamundodelibros.com**